

# Apesar de confirmar que paciente foi contaminada pelo vírus transmitido por roedores, secretaria não diagnostica a causa da morte

Adauto Cruz/CB



PARA VERÔNICA (E) E VILMA MOTA, A IRMÃ VALDA MORREU EM CONSEQUÊNCIA DO HANTAVÍRUS E NÃO POR PROBLEMAS CARDÍACOS

# Morre mulher que estava internada com hantavírus

DANIELLE ROMANI

DA EQUIPE DO CORREIO

**A**técnica em Enfermagem Valda da Mota Moraes, 51 anos, internada há 37 dias no Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) com hantavirose, morreu no final da tarde de quinta-feira. Apesar de o Instituto Adolfo Lutz, de São Paulo, ter diagnosticado no dia 18 de outubro que a paciente tinha sido infectada pelo hantavírus, a direção do HBDF não determinou a causa do óbito. Caso se confirme a morte em consequência da infecção provocada pelo vírus transmitido por roedores silvestres, ela será a 12ª pessoa que não resistiu à doença no DF.

O corpo de Valda foi enterrado ontem à tarde no Cemitério Campo da Esperança. Ela trabalhava no setor de Pediatria do Hospital de Base há 26 anos e morava no Guará II. Separada, ela deixou um filho de 20 anos. De acordo com o porta-voz do Governo do Distrito Federal (GDF), Paulo Fona, a servidora morreu em decorrência de falência cardíaca-pulmonar e não de hantavirose.

“Ela foi internada em decorrência de problemas cardíacos. Durante a permanência no hospital, foram realizados vários exames e constatado que ela es-

tava infectada pelo hantavírus”, afirmou o porta-voz. Ele explicou, ainda, que a trajetória da técnica em Enfermagem no hospital ocorreu de forma contrária das outras vítimas que não resistiram à doença. “Ela fez o caminho inverso. Quando uma pessoa é internada em estado crítico devido ao hantavírus, é imediatamente encaminhada à UTI. Ela não. Somente após algumas semanas, foi encaminhada à UTI.”

Segundo Fona, apesar de os médicos estarem certos de que Valda não morreu de hantavirose, foi instaurado um protocolo para confirmar a causa da sua morte. O procedimento é padrão no caso de pessoas infectadas pela doença transmitida por roedores silvestres. Para tanto, foram realizados exames microbiológicos, a partir das vísceras da vítima. O laudo será

divulgado dentro de dez dias.

## Parentes

Enquanto os órgãos do governo do Distrito Federal não diagnostica a causa da morte de Valda, a família da funcionária pública refuta a tese de que ela morreu em decorrência de problemas cardíacos. “Não aceitamos essa versão. Desde o primeiro momento em que ela foi internada, havia suspeita de hantavirose. Inclusive, ela apresentava todos os sintomas da doença, como febre alta, falta de ar e dor no corpo”, explicou Verônica Mota, irmã da vítima. Ela acusa o Hospital de Base por negligência no tratamento de Valda.

A família também alega que, apesar das suspeitas, o hospital não procedeu como de praxe: providenciar imediatamente o exame e a internação da pacien-

te na UTI. “Fizeram vários exames, inclusive de lupus e reumatismo. Somente depois de uma semana é que fizeram o de hantavirose”, explica Vilma Mota, que acompanhou a irmã Valda durante todo o período em que esteve internada no Hospital de Base.

A direção do Hospital de Base, por meio da assessoria de imprensa, diz desconhecer as acusações de negligência. E garante que os médicos agiram de acordo com os procedimentos padrões. Segundo Vilma, a última vez em que a irmã esteve em uma área rural foi em junho, quando comemorou o aniversário numa chácara de amigos, nos arredores de Planaltina e Sobradinho.

Dados divulgados pela Secretaria de Saúde, no dia 25, mostram que desde o início do surto, em maio, foram confirmados 29 casos de hantavirose no Distrito Federal, com 11 mortes e 18 pacientes curados. A morte de Valda não faz parte desta estatística. Cinco moradores do Entorno também morreram em consequência da doença. Os primeiros casos de hantavirose ocorreram em São Sebastião, cidade que apresentou o maior número de casos. Para a Secretaria de Saúde, o surto terminou com a chegada do período chuvoso.

## BALANÇO

37

pessoas foram contaminadas pelo hantavírus no Distrito Federal e Entorno, segundo confirmação do Instituto Adolfo Lutz

16

morreram em consequência da doença. A morte de Valda não consta nessa estatística

21

pacientes foram tratados e evoluíram para a cura